



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA  
GESTÃO ESCOLAR: O CASO DOS PARECERES  
DESCRITIVOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Rose Carla Mendes Oleques**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

# **A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR: O CASO DOS PARECERES DESCRITIVOS**

**Rose Carla Mendes Oleques**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Glades Tereza Félix**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia

**A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO  
ESCOLAR: O CASO DOS PARECERES DESCRITIVOS**

elaborada por  
**Rose Carla Mendes Oleques**

como requisito final para a obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Glades Tereza Félix, Dr.<sup>a</sup>**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Prof. Clóvis Renan Jacques Guterres, Dr. (UFSM)**

---

**Prof<sup>a</sup>. Sílvia Maria de Oliveira Pavão, Dr.<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, 01 de Março de 2011

*Dedico este trabalho aos meus pais Carlos e Rozane pela educação, formação e amor que sempre me concederam, e por estarem sempre presentes para a realização de mais uma conquista.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço, sobretudo, a Deus por todas as graças recebidas.*

*À minha família – pela força, pelo sentimento de orgulho, respeito pelo meu trabalho e, por sempre incentivar meus estudos.*

*Ao meu namorado, Aleksandro pelo amor, apoio e cumplicidade.*

*À Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Centro de Educação e ao Curso de Especialização em Gestão Educacional – por proporcionar a oportunidade de concretizar a formação continuada tão necessária na área da gestão educacional.*

*Aos professores (as) do Curso de Especialização em Gestão Educacional- pelas leituras e discussões que aprimoraram meu trabalho e minha formação.*

*A Professora e orientadora Glades Tereza Félix – Agradeço pela paciência e dedicação durante as orientações do trabalho, por seu estímulo, confiança e segurança passadas. Mais do que uma professora, uma amiga. Simplesmente, agradeço a possibilidade que você me ofereceu de trabalhar contigo, compartilhando de teus conhecimentos. Esta, a quem ofereço este trabalho com imenso carinho e admiração, por ser uma construção de parceria, de cumplicidades e de constante aprendizado.*

*Agradeço aos professores Clóvis e Sílvia, membros da comissão examinadora – pelas contribuições para os encaminhamentos finais do trabalho aqui apresentado; pela disponibilidade e oportunidade em poder aprender um pouco mais com vocês.*

*Agradeço aos colaboradores da pesquisa- Escola Pública Estadual de Educação Básica e as professoras que dispuseram do seu tempo e contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho.*

*Aos colegas do Curso de Especialização em Gestão Educacional, em especial- Clarissa, Darlane e Karine pela amizade e pela partilha das angústias, medos, alegrias e saberes.*

*Enfim, a todos que conheci no decorrer de minha formação e que despertaram sentimentos e emoções colaborando direta ou indiretamente em minha trajetória – obrigada.*

*“Construir conhecimento implica enfrentar a tensão do não saber, do medo, do sofrimento, do escuro, do branco das ideias, perdição... para depois conquistar o relaxamento, o repouso temporário da construção de um conhecimento, uma resposta transformadora.”*

*(Freire, Madalena. 1989, p.2)*

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Especialização em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

### **A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR: O CASO DOS PARECERES DESCRITIVOS**

AUTORA: Rose Carla Mendes Oleques

ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup>. Glades Tereza Félix

LOCAL E DATA: Santa Maria, 01 de Março de 2011.

Avaliação da aprendizagem escolar no atual contexto educativo remete a um tema complexo. Dentro dessa perspectiva, cria-se uma polêmica em torno da questão de práticas inovadoras de avaliação e sua relação com a melhoria da qualidade de ensino. Este estudo teve por objetivo observar como os educadores são preparados para utilizarem os pareceres descritivos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, bem como pretendeu evidenciar quais as principais dificuldades e preocupações na hora de elaborar esses saberes. O problema central resume a suspeita de que os pareceres descritivos representam uma parte e não o todo do processo avaliativo. Dessa forma, presume-se que só ele não é suficiente para demonstrar o sucesso do aluno na aprendizagem, portanto não é o melhor instrumento para expressar a real qualidade da aprendizagem. A pesquisa teve como aporte teórico autores como: Cardoso (2002), Corazza (2001), Esteban (2005), Hoffmann (1993, 1998, 2000, 2001), Libâneo (2007), Luckesi (2004, 2006), entre outros. A investigação desenvolveu-se através de uma abordagem qualitativa e teve por procedimento o Estudo de Caso. A técnica utilizada para coletar os dados foi a entrevista estruturada e análise de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96 e o Projeto Político Pedagógico da escola, configurando-se também como pesquisa documental. Participaram deste trabalho de pesquisa três professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Estadual de Ensino de Santa Maria. Conclui-se, dessa forma, que avaliação por meio de pareceres descritivos não se constitui como o todo, mas sim parte do processo avaliativo.

**Palavras-chave:** Avaliação. Pareceres Descritivos. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Monograph of Specialization Degree  
Specialization Course in Education Management  
Federal University of Santa Maria

### **THE EVALUATION CONCEPT IN SCHOOL MANAGEMENT CONTEXT: THE DESCRIPTIVE OPINIONS CASE**

AUTHOR: Rose Carla Mendes Oleques

ADVISOR: Dr<sup>a</sup>. Glades Tereza Félix

Place and defense date: Santa Maria, March 1st, 2011

The evaluation of school learning process in nowadays educational context refers to a complex discussion. Into this perspective, it was created a polemic issue through innovative practices of evaluation and their relation to improvement of the teaching process quality. This study aimed at observing how teachers are being prepared to use the descriptive opinion in early years of Elementary School, as well as it intended to emphasize which are the main difficulties and worries when they are building this knowledge. The central problem of this research summarizes a suspicion that descriptive opinions represent just a part and not a whole of the evaluative process. In this way, it was possible to perceive that, it itself, is not enough to demonstrate the student success related to learning process. Therefore, it's not the best tool to express the real learning quality. As a theoretical basis, this research had authors like: Cardoso (2002), Corazza (2001), Esteban (2005), Hoffmann (1993, 1998, 2000, 2001), Libâneo (2007), Luckesi (2004, 2006), among others. The investigation was developed through a qualitative approach and it had, as a procedure, the Case Study methodology. To collect the data, it was used the structured interview and the documental analysis of Brazilian Education Policy (LDB 9394/96), also it was used the school political-pedagogic project, which configure as a documental research. The participants were three teachers of early years of Elementary School of a public state school in Santa Maria-RS-Brazil. It's possible to conclude, in this way, that evaluation process through these descriptive opinions couldn't be considered like a whole of this activity; however it's just a part of evaluative process.

**Keywords:** Evaluation. Descriptive Opinions. Learning process.

## LISTA DE ANEXOS

<b>Anexo A – Carta de Aprovação do Comitê de Ética/UFSM.....</b>	<b>53</b>
<b>Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>54</b>
<b>Anexo C – Termo de Confidencialidade.....</b>	<b>56</b>
<b>Anexo D – Roteiro para Entrevista.....</b>	<b>57</b>
<b>Anexo E – Modelo de Pareceres Descritivos.....</b>	<b>59</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
1.1 O papel da avaliação da aprendizagem e sua relação com a gestão escolar.....	12
<b>2 AVALIAÇÃO TRADICIONAL X NOVAS PERSPECTIVAS AVALIATIVAS</b> .....	<b>18</b>
<b>3 AVALIAÇÃO ATRAVÉS DOS PARECERES DESCRITIVOS</b> .....	<b>23</b>
<b>4 CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	<b>31</b>
4.1 Instrumentos de coleta de dados.....	33
<b>5 LENDO OS RESULTADOS</b> .....	<b>35</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

Avaliação da aprendizagem escolar no atual contexto educativo remete a um tema complexo. Dentro dessa perspectiva, cria-se uma polêmica em torno da questão de práticas inovadoras de avaliação e sua relação com a melhoria da qualidade de ensino.

Para Hoffmann (1993) a avaliação pode ser entendida como uma atividade permanente no trabalho do educador que acompanha passo a passo o processo ensino-aprendizagem. Pela avaliação é possível analisar os resultados obtidos pelo aluno, comparando-os aos objetivos propostos, verificando os progressos e dificuldades. Nesse ponto, os resultados da avaliação são transformados em notas ou conceitos, conforme o sistema adotado pelas escolas.

Nesse sentido, o interesse pela pesquisa sobre o tema avaliação da aprendizagem escolar surgiu durante a realização da disciplina Contextos Educacionais na Infância II, no Curso de Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2008. Assim sendo, dentro deste assunto estudou-se os pareceres descritivos como outra modalidade avaliativa, apresentando-se assim, as dificuldades encontradas pelos professores ao se depararem com a elaboração destes registros avaliativos.

Nessa concepção, propôs-se estudar sobre o tema e, de modo mais específico, os pareceres descritivos sob uma nova perspectiva avaliativa nos âmbitos educacionais que visam a conter uma melhor expressão sobre o desempenho dos alunos. Assim sendo, o problema da pesquisa resume-se na suspeita que os pareceres descritivos sejam uma parte e não o todo do processo avaliativo. Dessa forma, presume-se que só eles não são suficientes para demonstrar o sucesso do aluno na aprendizagem podendo não ser o melhor instrumento para expressar a real qualidade da aprendizagem.

Este estudo teve como objetivo observar como são preparados os educadores para utilizarem os pareceres descritivos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, bem como pretendeu evidenciar quais as principais dificuldades e preocupações na hora de elaborar esses saberes.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e teve por procedimento o Estudo de Caso, compondo-se de dados coletados, como da entrevista estruturada

e análise de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96 e o Projeto Político Pedagógico da escola (2008), configurando-se também como pesquisa documental.

Segundo Ludke e André (1986) existe um interesse do pesquisador em estudar um determinado problema na verificação de como ele ocorre nas atividades, nos procedimentos e nas interações do dia a dia.

Para a realização da pesquisa, o estudo divide-se em seis capítulos, com base nos referenciais teóricos de Cardoso (2002), Corazza (2001), Esteban (2005), Hoffmann (1993, 1998, 2000, 2001), Libâneo (2007), Luckesi (2004, 2006), entre outros. O primeiro capítulo aborda o referencial teórico sobre o papel da avaliação da aprendizagem e sua relação com a gestão escolar. O segundo capítulo trata da avaliação tradicional e o as novas perspectivas avaliativas. O terceiro capítulo apresenta a avaliação através dos pareceres descritivos. O quarto capítulo, denominado caminho metodológico, está subdividido em: instrumentos de coleta de dados. O quinto capítulo compreende a análise e a leitura crítica dos dados levantados pelos sujeitos. O sexto apresenta a conclusão e, por último, as referências utilizadas para este estudo.

Conclui-se informando que a coleta de dados para esta pesquisa monográfica foi aprovada em 22 de novembro de 2010, pelo Comitê de Ética em Pesquisa - (CEP) da UFSM, e reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - (CONEP/MS) sob o protocolo de pesquisa CAAE - (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 269.0.243.000-10 (vide em Anexo A), também encontra-se registrada no Gabinete de Projetos de Centro de Educação sob o número 027551.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 O papel da avaliação da aprendizagem e sua relação com a gestão escolar

A escola como instituição social tem por objetivo desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos educandos por meio das aprendizagens dos conteúdos que se dão conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores para que se tornem cidadãos participativos e críticos na sociedade que vivem. A esse respeito, Libâneo declara que:

uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitem o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens. (2007, p.301).

É função primordial da escola proporcionar o ensino-aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo da atividade do professor. Dessa maneira, toda a organização escolar necessária é aquela que visa melhor favorecer o trabalho docente, na qual exista uma interdependência entre os objetivos e as funções da escola, organização e a gestão escolar. Por isto, este autor propõe que:

como membro da equipe escolar, o professor deve dominar conhecimentos relacionados à organização e gestão, desenvolver capacidades e habilidades práticas para participar dos processos de tomada de decisões em várias situações (reuniões, conselho de classe, conselho de escola), bem como atitudes de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e diálogo. (LIBÂNEO, 2007, p. 311).

Conforme o autor, o exercício que o professor exerce compreende ao menos três atribuições: a docência, atuação na organização e na gestão da escola e a produção de conhecimento pedagógico.

Por organização escolar entende-se uma unidade social, na qual pessoas são reunidas para interagirem entre si de modo intencional, que opera por meio de estruturas e de processos organizativos próprios, a fim de alcançar os objetivos educacionais. Com isso, um desses processos intencionais e sistemáticos de tomada de decisões é a gestão e que, segundo Libâneo (2007), é a mobilização dos meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização que envolve

aspectos gerenciais, técnicos e administrativos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que no interior da gestão educacional, encontra-se a gestão escolar localizada numa esfera micro, pois a razão da existência da gestão educacional é a escola e o trabalho que nela se realiza. Assim, Vieira amplia a função da gestão escolar, definindo-a:

[...] a gestão escolar orienta-se para segurar aquilo que é próprio de sua finalidade: promover o ensino e aprendizagem, viabilizando a educação como o direito de todos, conforme determinam a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases. Nesta esfera da gestão situam-se professores, alunos e membros da comunidade escolar, funcionários que trabalham na escola, docentes que ocupam cargos diretivos, famílias e integrantes da área de abrangência geográfica onde se localiza a escola. (VIEIRA, 2007, p. 63).

A gestão escolar constitui-se como uma dimensão importante da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam de modo interdependente.

Cabe ressaltar que este enfoque de atuação, é um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão escolar é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade exige, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente e criticamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável.

A avaliação na gestão escolar é uma dimensão específica da avaliação nas escolas, sendo as escolas, por sua vez, instituições organizacionais que podem inserir-se no âmbito mais amplo da chamada avaliação institucional. Diretores e gestores escolares exercem suas funções não apenas quando estabelecem a intermediação entre o Estado e comunidade, mas também quando ajudam ou não a criar condições para o exercício de uma autonomia e práticas de participação democrática, o que inclui em suas tarefas questões pedagógicas e educacionais, ao contrário de ficarem restritos ao trabalho administrativo e burocrático da escola.

[...] Avaliar a gestão escolar é também, em grande medida, avaliar a própria escola no seu todo, uma vez que os responsáveis pelos órgãos de gestão não podem ser indiferentes a nada do que ocorre no âmbito da escola. E são muitas as dimensões e os aspectos que devemos ter em consideração quando falamos de escola, sobretudo quando a reconhecemos não apenas como uma *instituição social*, mas, sobretudo, como uma *organização educativa complexa*. (AFONSO, 2005, p. 39).

Como prática de gestão escolar, a avaliação da aprendizagem realizada pelos professores constitui-se como indicador efetivo do alcance dos objetivos e das atividades estabelecidas no projeto pedagógico e nos planos de ensino.

[...] Os critérios de relevância da educação dos alunos devem centrar-se, portanto, em dimensões qualitativas e quantitativas, ou seja, melhor qualidade da aprendizagem para todos os alunos, em condições iguais. Desse modo, a justa medida da eficácia das escolas está no grau em que todos os alunos incorporam capacidades e competências cognitivas, operativas, efetivas e morais, para sua inserção produtiva, criativa e crítica na sociedade contemporânea. (LIBÂNEO, 2007, p. 395).

O processo avaliativo não pode ser realizado de forma isolada, sendo somente questão relacionada ao professor, mas deve ser comprometida com a gestão da escola que é reconceptualizadora no processo de avaliação da aprendizagem, proposta no seu projeto pedagógico. Uma reflexão interessante sobre o papel social da escola e a avaliação é exposta por Vieira:

[...] a escola tem um papel social de fundamental importância, podendo tornar-se um lugar de vivências de prazer, de cultura e de ciência, onde a ética e a justiça norteiam as ações, tornando-se um dos instrumentos de superação da dominação social, econômica e cultural. A avaliação é, nesta perspectiva, mais do que um debate ético e político sobre os meios e os fins da educação. Assim, ela poderá ser instrumento poderoso no processo de reconstrução da educação brasileira. (VIEIRA, 2002, p.114).

Nesse ponto, a avaliação é definida como a emissão de uma posição em relação a uma determinada circunstância a partir das interpretações das informações obtidas (respostas). E, se pensando no contexto escolar, a avaliação deve fornecer subsídios informativos para os professores, coordenadores, pais e alunos, permitindo assim, o direcionamento do processo educativo, isto é, a tomada de decisões para o aprimoramento das práticas educativas e as intervenções em relação à aprendizagem do aluno.

Para Libâneo (2007) a avaliação é requisito para melhorar as condições que afetam diretamente a qualidade de ensino, na qual a avaliação dos

estabelecimentos escolares se dá pelos resultados de aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, é dever da escola ser lugar decisivo, autônomo, criativo dos saberes realizados, com uma gestão escolar democrática, que não vise apenas o número de vagas, muito menos que esteja a serviço da seleção e de situações programadas.

Segundo Hoffmann (1993) a avaliação na escola possui um significado próprio e universal, totalmente diferente do sentido que se atribui essa palavra em nosso cotidiano. O aluno é observado apenas em situações programadas, a avaliação ocorrida nas escolas acontece em um tempo programado como o dia de prova, dia de fazer boletim, dia de apresentar resultados em um espaço característico e artificial, classes separadas para a realização da prova e o professor observando os alunos para não haver a “cola”.

Outra característica presente no papel da escola na avaliação da aprendizagem é uma forma de elitizar e classificar os alunos em aptos (promovidos) e não aptos (fracassados). Conforme elucida Perrenoud:

[...] a avaliação é tradicionalmente associada na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos. (PERRENOUD, 1999, p.11).

Além disso, em acordo com Luckesi (2006), a avaliação que é praticada na escola é sinônimo da avaliação da culpa. Dessa forma, as notas são usadas como índices de classificação dos alunos, onde os desempenhos são comparados e não se lançam perspectivas do que se deseja atingir. Na prática escolar ocorre a avaliação realizada na exatidão dos conteúdos comunicados em sala de aula pelo professor. Em tal ocorrência, o educando é medido pela quantidade de informações que consegue realizar através de testes, provas e exames.

[...] A prática da avaliação, que pretende medir o conhecimento para classificar os (as) estudantes, apresenta-se como uma dinâmica que isola os sujeitos, dificulta o diálogo, reduz os espaços de lidariedade e de cooperação e estimula a competição. Essa prática exclui do processo ações indispensáveis para um contexto pedagógico favorável a aprendizagem de todos, portanto é insuficiente para a professora que deseja ensinar a todos seus alunos e alunas. (ESTEBAN, 2005, p. 17).

O ato de avaliar consiste em verificar, constatar, conhecer se realmente o aluno está atingindo o grau esperado, a fim de ajudá-lo a avançar na aprendizagem e na construção do saber. Para Hoffmann (1993) avaliar envolve valor, e valor envolve pessoa. Assim sendo, a avaliação é fundamentalmente acompanhada do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento, na qual o educador caminha junto com o educando, passo a passo, durante todo o percurso da aprendizagem. Hoffmann, que há muito tempo vem se dedicando a estudos da avaliação mediadora explica que:

[...] a avaliação, enquanto Mediação significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento percorrida num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Trajetos que se desencontram, por vezes, e se cruzam por outras, mas seguem em frente, na mesma direção. (HOFFMANN, 2001, p.56).

Nesse ponto, é possível afirmar que a avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades. A forma de encarar e realizar a avaliação varia de acordo com a maneira como o professor a utiliza. Por sua vez, existem educadores cujas práticas são autoritárias, o que muitas vezes reflete certa insegurança por parte desses profissionais, que poderão ver na avaliação um instrumento de tortura e punição fixando-se em respostas “mecânicas” certas ou erradas, nas notas e no vencimento dos conteúdos. O que demonstra que não estão preocupados em avaliar o percurso percorrido pelo aluno para chegar a tal resposta. Para isto, Ferreira aponta que:

[...] A falta de preparo do professor não é só no que diz respeito à desprofissionalização (o que gera descompromisso), mas até aqueles que passam por um curso de formação de professores ou licenciaturas, onde o tema em questão é tratado de forma simplória e sem relevância. No preparo do professor, levam-se mais em conta os aspectos técnicos da avaliação, pouco se referindo ao contexto social, psicológico e filosófico do processo em si. (FERREIRA, 2002, p.51).

Para o trânsito dessas questões, cabe ao professor ser o gestor da sua sala de aula desenvolver suas competências para trabalhar com o processo avaliativo no resgate da significação dos conteúdos, propiciando uma metodologia adequada, participativa e crítica. Assim, o professor não deve proporcionar a valorização e a ameaça da nota, pois irá produzir efeitos desagradáveis, induzindo que o aluno decore e não aprenda, estimulando a competição.

Portanto, o processo de gestão escolar deve estar voltado para garantir que os alunos aprendam sobre seu mundo e sobre si mesmos e, em relação a esse mundo, adquiram conhecimentos úteis e aprendam a trabalhar com informações de complexidades gradativas e contraditórias da realidade social, econômica, política e científica, como condição para o exercício da cidadania responsável.

Em síntese, a avaliação dos alunos realizada pelos professores em cada sala de aula, necessita estar a serviço de proporcionar, de forma gradativa, a melhoria da qualidade cognitiva da aprendizagem, isto é, esta prática de avaliação deve ser considerada como um importante meio de diagnosticar o trabalho do professor, para que o mesmo saiba elaborar instrumentos mais diretos à mediação da qualidade da oferta de serviço de ensino, bem como da qualidade da aprendizagem do aluno que se quer formar.

## **2 AVALIAÇÃO TRADICIONAL X NOVAS PERSPECTIVAS AVALIATIVAS**

Quando se fala em avaliação no contexto escolar pensa-se, constantemente, sobre sua função, sobre o papel social do professor e da existência da escola. Assim sendo, existem duas abordagens que vêm se contrapondo com muita frequência nos estudos sobre a avaliação. A primeira traz discussões sobre inclusão, exclusão, privilégios, direitos e obrigações que definem o sucesso ou o fracasso do educando no processo ensino-aprendizagem e, a segunda, sustenta que a avaliação acontece sobre todo o processo.

Avaliar é dinamizar oportunidades de ação x reflexão. Ação esta, que incentiva a novas reflexões. Para isso, essas reflexões estão intimamente relacionadas com a realidade do educador que, passo a passo, acompanha seus educandos na construção do conhecimento.

A educação formal, predominantemente exercida na maioria das escolas, tem sido baseada na transmissão de conhecimentos historicamente acumulados em um ensino baseado na repetição de exercícios. Dessa forma, levam os alunos ao adestramento de técnicas e habilidades, privilegiando uma avaliação formativa que proporciona o controle, classificação, punição ou premiação. Sobre isto, Vasconcellos alerta:

[...] A avaliação da aprendizagem numa perspectiva tradicional representa modelos de avaliação que sofrem hoje muitos questionamentos, especialmente em relação à tendência de valorização dos aspectos técnicos, dos padrões da racionalidade e eficiência, do caráter cientificista, dos métodos e dos procedimentos operacionais. (VASCONCELLOS, 2002, p. 24).

Para a tendência Tradicional, o educando é considerado um adulto em miniatura, pois suas características etárias não são respeitadas e este estudante serve apenas como um receptor passivo de informações, conhecimentos e fatos.

Esteban (2005) afirma que a avaliação classificatória está configurada com as ideias de mérito, julgamento, punição e recompensa, estabelecendo o distanciamento entre os sujeitos que se entrelaçam nas práticas escolares cotidianas. Assim, o papel do professor para esta abordagem configura-se em uma postura autoritária que mantém um distanciamento dos alunos, proporcionando o

desenvolvimento de conteúdos, o que resulta em um conhecimento pronto e acabado, fragmentado e desconectado com a realidade do aluno.

Segundo Neubauer (2007) a metodologia utilizada pelo professor é a priorização do ensinar, não o aprender. Nesse caso, a aprendizagem se dá pela reprodução dos conteúdos feitos pelos alunos. Nesse contexto educacional, a forma de avaliar quer respostas prontas e exatas, busca a memorização e a repetição, reprimindo questionamentos. Com isso, as notas funcionam como níveis de aquisição do patrimônio cultural.

[...] O professor coloca-se nessa avaliação como “fiscal”, e a prova passa a ser o fim do ensino. Só o aluno é avaliado, pelo juiz- maior- o professor. A avaliação é, portanto, autoritária, elitista, unidirecional, quantitativa, caracterizando-se como “medida do conhecimento”. (VIEIRA, 2002, p. 121).

É necessária a adoção de uma postura educacional que possa romper com este paradigma e que se proponha a buscar uma prática de ensino que enfatize o exercício da investigação e construção do conhecimento, distanciando-se assim, de uma metodologia que privilegia a lógica, a sequenciação, a ordenação dos conteúdos e, conseqüentemente, anula as emoções e a afetividade dos alunos. Trata-se, portanto, de um rompimento com a abordagem tradicional.

Nessa perspectiva, muda-se de paradigma, criam-se novas culturas avaliativas, que implicam na participação de todos os envolvidos no processo educativo. Essas novas abordagens de avaliação escolar são definidas pelo estabelecimento de vínculos significativos entre as experiências de vida dos alunos. São elas:

Avaliação Diagnóstica- permite que o professor identifique em que momento do processo de construção do conhecimento o aluno se encontra, para aplicar as atividades pedagógicas que irão favorecer a aprendizagem, sendo contrária assim, à avaliação que tem por finalidade punir e classificar o aluno, pois a avaliação diagnóstica procura abolir a repetência.

Avaliação Mediadora- caracteriza-se por acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, no propósito de melhorá-la, através da discussão das razões e sua efetivação ou não, entre aluno e professor, na busca de solucionar o problema.

Avaliação Emancipatória- relaciona-se aos programas educacionais e sociais, para que as ações de transformação e emancipação em uma dada realidade escolar sejam efetivadas.

Avaliação Dialógica- contrapõe-se à avaliação tradicional, sendo identificada com uma escola democrática, transdisciplinar e plural, difundida e defendida com base nos preceitos de Paulo Freire. Nessa concepção, os conteúdos oferecidos pela escola, as significâncias desses conteúdos e as exigências da sociedade, estabelecem também relações indispensáveis para a compreensão da realidade social em que o aluno vive para a mobilização em direção a novas aprendizagens com sentido concreto.

A avaliação deve ser encarada como um aprendizado mútuo, um processo de interação, no qual professor e aluno aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. Com base nesses preceitos é que o educador trabalha dentro de uma perspectiva progressista, ou seja, precisa saber o que, e como seu aluno será avaliado em todos os momentos.

Em consonância com esta perspectiva, a avaliação mediadora proposta por Hoffmann (1993) pode ser compreendida como uma atividade permanente no trabalho do professor que acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem. Na visão da autora, nesta avaliação é possível analisar os resultados obtidos pelo aluno, comparando-os aos objetivos propostos, verificando os progressos e dificuldades.

De acordo com esta abordagem progressista o aluno é considerado um sujeito autônomo que organiza sua própria experiência e constrói conhecimento em interação com o mundo e com o outro. Além do mais, é crítico e ativo, autoconfiante, de ação reflexiva. Outro aspecto relevante é o papel do professor, quando este se propõe a encorajar o aluno a explorar seus sentimentos e a buscar o pensamento divergente como parte do processo de ensino.

Pode-se afirmar que neste processo de ação-reflexão-ação, o professor terá condições de avaliar o aluno de maneira mais adequada, possuindo plena clareza de sua intenção ao avaliar, rompendo com uma prática de avaliação de rótulos e marcas, preocupando-se efetivamente com o processo e não apenas com o resultado ou produto.

[...] Um processo verdadeiramente avaliativo é construtivo. Ao final de um período de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, o educador pode testemunhar a qualidade do desenvolvimento do seu educando, registrando esse testemunho. A nota serve somente como forma de registro e um registro é necessário devido nossa memória viva ser muito frágil para guardar tantos dados, relativos a cada um dos estudantes. Não podemos nem devemos confundir registro com processo avaliativo; uma coisa é acompanhar e reorientar a aprendizagem dos educandos outra coisa é registrar o nosso testemunho desse desempenho. (LUCKESI, 2004, p.4).

A partir dos conceitos explicitados sobre as abordagens de avaliação e seus resultados, torna-se possível constatar que, não se pode mais resumir o processo de avaliação, exclusivamente, às notas e aos conceitos. Nessa concepção, os resultados do processo avaliativo servem para a apreciação qualitativa do ensino-aprendizagem e a prática avaliativa não podem ser feita de forma isolada, mas sim estar atrelada a um contínuo processo de ensinar e aprender.

Evidencia-se então, para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, a abordagem que apresenta alternativas qualitativas para a avaliação que se contrapõe à prática tradicional e classificatória, que luta pela democratização do ensino na busca de novas maneiras de ensinar e avaliar rompendo com marcas e ideias preconcebidas.

Vieira (2002, p. 137) afirma que “entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, a avaliação escolar apresenta-se como um processo (está sempre acontecendo).”

Para isso, acredita-se que o educador precise, efetivamente, estar comprometido com a aprendizagem dos alunos, proporcionando uma democratização do ensino, apesar de que ainda o sistema escolar funcione de forma tradicional: disciplinas isoladas, conhecimento baseado na reprodução, fragmentado, pronto e acabado, metodologia baseada no método indutivo, que privilegia a lógica, da sequenciação e da ordenação dos conteúdos.

Tendo em vista este fato, pode-se observar, conforme afirma Perrenoud (1999), que apesar da proposição de mudança, corre-se o risco da avaliação continuar a ser tomada apenas como um instrumento de classificação do aluno, mesmo que isto já não seja mais adequado a uma concepção de escola e de sociedade que se pretende firmar enquanto democrática.

A partir dessa visão de gestão da avaliação passa-se a focar a modalidade denominada pareceres descritivos, que se encontra em transição, ou seja, um professor que possui uma postura tradicional fará os pareceres descritivos de forma

tradicional, pois sua mentalidade é quantitativa, lê números, ou por estar sob às exigências burocráticas da escola. No entanto, há professores com visão progressista que aplicarão em suas avaliações práticas inovadoras que valorizem a aprendizagem do aluno.

### 3 AVALIAÇÃO ATRAVÉS DOS PARECERES DESCRITIVOS

Pareceres descritivos são caracterizados pela apresentação dos dados sobre o desenvolvimento cognitivo, habilidades e competências do aluno. Dentro dessa perspectiva, essa abordagem tem por objetivo questionar de onde a criança partiu, quais foram suas conquistas, que caminhos percorreu para fazer tais descobertas, quais suas perguntas, dúvidas, comentários, como reage diante de conflitos emocionais e cognitivos, entre outras.

Pareceres descritivos significam, conforme Cardoso, uma tecnologia avaliativa da contemporaneidade escolar e, em função desta, os professores “descrevem”, “prescrevem” e “produzem” os seres escolares:

[...] uma produção escrita que fabrica um determinado modo de produzir, mostrar e conduzir os escolares. Uma descrição ficcional que possui uma seqüência de regras, preceitos, prescrições de condutas e de aprendizado, normas, aconselhamentos e gostos, afetos, habilidades, valores morais, que compõe uma ficcionalidade construída por traços que formatam uma rede de saber, de poder e de governo sobre o escolar. (CARDOSO, 2002, p.84).

Em meio a esses fatores, a avaliação através dos pareceres descritivos apresenta vantagens para o educador, pois possibilita exercitar o olhar sobre o aluno em desenvolvimento, reflexão teórica, intervenções pedagógicas e observações. O discurso dos pareceres descritivos é entendido e praticado nos meios educacionais, segundo Cardoso, como:

[...] um modo de expressão dos resultados de avaliação a respeito do desenvolvimento escolar individual dos alunos, das suas relações com os colegas, professores e famílias. Expressam também a forma de como os alunos cuidam de seus materiais escolares, como se dirigem aos professores e colegas, como produzem suas tarefas de casa, como participam das atividades de sala de aula, como se relacionam com as disciplinas escolares, que tarefas escolares devem cumprir, que tipo de comportamento e atitude esses alunos devem ter na sala de aula. (CARDOSO, 2002, p.12).

A prática de avaliação por pareceres descritivos possui a necessidade de ser construída ao longo do tempo, na busca de um referencial teórico, no qual se possa sustentar ideias e ações na construção dessa modalidade avaliativa surgida na pré-escola. Desse modo, a utilização desses pareceres como registro de avaliação no processo da aprendizagem sucede de um novo desenho curricular, desprovido das

provas de aprendizagem, de graus, menções ou outras medidas quantitativas do ensino regular, apresentando-se como um desafio para o professor, pois, além de descrever o desempenho dos alunos nas atividades de ensino, poderá emitir uma comunicação pela interpretação dos avanços do aluno no seu processo de aprendizagem. Além disso,

[...] Com o uso dos pareceres descritivos, os educadores podem se envolver na construção de uma prática avaliativa baseada em uma concepção formativa, pois, para sua efetivação, são utilizados diversos instrumentos que auxiliam o professor no desenvolvimento de sua prática pedagógica, como também favorecem a interpretação do processo desenvolvido pelo aluno. (SOUSA, 2007, P.93).

Os pareceres descritivos apresentam-se como forma de expressar os resultados da avaliação do trimestre ou semestre, sendo realizados pelo(a) professor(a) da turma, com dados coletados das disciplinas especializadas. Para o trânsito dessas questões, propõe-se um processo que seja desenvolvido, através da exigência de cuidados, principalmente pela linguagem que o professor irá utilizar.

Assim, não se pode dizer que o aluno é “alguma coisa”, pois os discursos sobre os pareceres descritivos são produtores de um saber sobre a infância do escolar.

[...] Esses pareceres acabam por retratar muito mais a rotina diária dos professores, para “dar uma satisfação aos pais”, supervisores e diretores sobre atividades desenvolvidas. Essa tarefa de registro cumprida “burocraticamente”, aliada a ausência de formação teórica para analisar o que acontece com a criança, ou mesmo a pouca preocupação em observá-la no cotidiano, transforma a avaliação em preenchimento de registros sem significado pedagógico. (HOFFMANN, 2000, p.13).

Conforme Cardoso (2002) os pareceres descritivos representam uma tecnologia avaliativa que fabrica um determinado ser, pois moldam, governam, regulam e controlam o aluno. Dessa forma, esta tecnologia de avaliar recomenda que o professor mostre-se em constante envolvimento nas atividades dos alunos, ou seja, em constante vigília. A autora ainda destaca a importância da intervenção pedagógica pensada e organizada previamente pelo professor.

Para Pinheiro (2006) os pareceres descritivos apresentam-se como textos em que os alunos são narrados, suas histórias escolares são contadas. Com isso, esses textos comportam-se como narrativas escolares na busca de examinar a

subjetividade e produzir identidades que se dão nessas narrativas. Pareceres descritivos são, nesse sentido:

[...] diferentes formas de narrar as crianças, se materializam na documentação escolar, através dos pareceres descritivos. Pareceres que consistem em relatos escritos pela professora da turma semestralmente, como forma naturalizada de comunicação do desempenho das crianças na escola, classificados na “mesma dos resultados da avaliação sendo realizados somente após a realização de todo processo avaliativo. (CORAZZA, 2001, p.25).

Para a autora o discurso dos pareceres é produtor de um saber sobre a infância escolar. Eles “falam” sobre a infância dos escolares. Na medida em que os educadores pensam sobre este aluno e o descrevem de um determinado modo.

Essa tecnologia de avaliação é um dos mecanismos mais produtivos, da prática escolar, na fabricação de saberes sobre a infância atual.

Outra característica que é atribuída a estes pareceres são as comparações que os professores realizam. Em conformidade com o pensamento da autora, no momento em que o professor começa a descrever ou assinalar um item de um aluno pensando em outro, já está fazendo comparações. Essa visão se dá ainda pela forte permanência da avaliação tradicional de ensino como, por exemplo, na atribuição de notas para provas e trabalhos dos alunos que, por muitas vezes, por comparação entre quantidade e extensão das respostas de cada um, os professores acabam por se deparar com registros de notas que não condizem com entendimento das dificuldades ou o progresso dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, as notas e os conceitos atribuídos aos alunos mantêm uma função classificatória e punitiva que apontam quem é o melhor, quem sabe mais. Nesse ponto, o mesmo pode ocorrer com as descrições dos pareceres que são elaborados a partir de itens genéricos, amplos e vagos e o que acontece, na maioria das vezes, é que a descrição é feita de modo não consciente da dimensão de sua arbitrariedade como um processo avaliativo.

Ao invés de analisar se uma criança está se desenvolvendo no mesmo ritmo e jeito dos outros, é preciso caracterizar o seu próprio ritmo e jeito dos outros, entender a sua maneira e ao seu tempo de fazer as coisas para lhe oportunizar desenvolvimento pleno. A complexidade que envolve a avaliação do desenvolvimento infantil exige que ultrapassem em muito uma prática de avaliação por cruzadinhas. (HOFFMANN, 2000, p. 61).

No mesmo texto a autora destaca que os pareceres descritivos possuem uma tendência à uniformização pois, na maioria das vezes, são elaborados pela direção e supervisão da escola para os professores seguirem na hora de construir o parecer descritivo do seu aluno.

Apesar de existir muitas discussões sobre o tema avaliação e sobre quais metodologias deve-se utilizar, percebe-se que, o que falta para muitos professores, é saber qual é o sentido da avaliação. Dessa forma, para muitos a prática avaliativa é realizada às pressas, sendo vista como obrigação. Além do mais, acredita-se que o educador que não avalia constantemente seu aluno não possui condições de elaborar um parecer descritivo.

[...] O desafio é justamente redimensionar essa formação, ultrapassando a análise histórica e a crítica ao processo classificatório, importante em termos de compreensão da realidade e, aprofundando estudos sobre concepções teóricas e metodológicas de uma avaliação contínua e qualitativa, em cursos de formação de professores, sem censura de discutir a complexa realidade educacional de nossas escolas. (HOFFMANN, 1998, p. 65).

É preciso que se discuta e se reflita na escola sobre a real função da avaliação que deve ser praticada como auxiliadora do professor a repensar sua prática pedagógica, isso implica agir sobre os resultados obtidos. De acordo com Bayer:

[...] As questões relacionadas à comunicação dos resultados da avaliação também merecem destaque. Sabemos que mudando a forma de expressar resultados, não significa necessariamente, que se mudou a avaliação. Alguns professores avaliam de forma tradicional e apresentam o resultado através do parecer descritivo porque é uma exigência da escola, mas isso não quer dizer que se mudou a concepção sobre avaliação. As mudanças com relação à avaliação devem ser mais profundas, que simplesmente mudar a forma de expressar resultados. A nota, o conceito ou parecer, não são determinantes dos problemas de avaliação. (BAYER, 2004, p. 10).

No contexto escolar, os pareceres descritivos estão sendo mais utilizados e aceitos pelos educadores. Em tal ocorrência, muitas instituições escolares já substituíram a nota pelos pareceres, no entanto, a concepção de avaliar ainda não mudou.

Melchior (2003, apud BAYER, 2004, p. 11) afirma que pareceres descritivos são documentos que tem por propósito aparente comunicar aos pais ou responsáveis pela criança, os progressos e as dificuldades individuais, fornecendo

sugestões de como melhorar e registrar os resultados parciais/finais do processo de aprendizagem da criança.

A partir da ideia apresentada pela autora, por meio dos pareceres descritivos é possível ter conhecimento da progressão do processo de aprendizagem do educando, pois poderá ser observado nesse registro o que já foi alcançado e o que ainda deve ser superado. No estudo em questão, os pareceres descritivos devem ser elaborados através de uma análise criteriosa e os dados recolhidos e dificuldades constatadas devem estar de acordo com o resultado expresso.

Conforme Bayer (2004), os pareceres descritos servem como auxiliares no processo ensino-aprendizagem, pois é através deles que os educadores buscam compreender o aluno, seus interesses, necessidades, habilidades e também as dificuldades que deverão ser sanadas. Em tal ocorrência, o professor necessita realizar uma observação mais detalhada do seu aluno e do grupo, seja pelo uso de instrumentos de avaliação ou pela clareza de critérios estabelecidos para orientar a ação docente. Em acordo com Hoffmann:

[...] o conjunto de dados que o professor constitui sobre o aluno são recortes de uma história da qual ele participa e sobre a qual tem o compromisso de atribuir significado. É essencial que tais registros sejam relevantes sobre o que se observou e pensou para que possam subsidiar a continuidade de sua ação educativa. Para tanto, devem se constituir em dados descritivos, analíticos, sobre os aspectos qualitativos observados, pois os dados quantitativos não permitem analisar em que aspecto o aluno evolui, de que estratégias se utiliza e outras questões de igual significado em termos de sua aprendizagem. (HOFFMANN, 2001, p. 176).

A avaliação passa a ser um elemento indispensável no processo de ensino e os pareceres descritivos esclarecerão sobre a situação do aluno e facilitará os encaminhamentos na continuação do processo de ensino-aprendizagem através dos registros contínuos, relacionados às áreas do conhecimento ou a conteúdos que foram trabalhados, assim como os avanços que o aprendiz vier a demonstrar, já que a finalidade da avaliação escolar é contribuir para o melhoramento da aprendizagem. No entanto, alguns professores acabam por traduzir, em outra linguagem, práticas classificatórias e comportamentalistas, cometendo alguns equívocos.

[...] Registram com palavras, observações sobre o aluno tão genéricas quanto são as notas e conceitos: “O aluno revelou um bom desempenho em ciências, mas está com algumas dificuldades em matemática, língua portuguesa...”. Registram questões de ordem atitudinal e/ou acontecimentos naturais entre alunos atribuindo-lhes um valor exagerado em termos do seu real significado: “Hoje, Carlos bateu em Juliano. Conversei com ele por um longo tempo”. Centram anotações sobre procedimentos escolares, se, aprofundamento nos processos de aprendizagem: cumprimento de tarefas, envolvimento em atividades, organização de cadernos e materiais”. (HOFFMANN, 2001, p. 212).

A forma de comunicar os resultados da avaliação escolar já está sendo mudada nas escolas, no entanto, é preciso que se transforme também o processo, pois o que ocorre, na maioria das vezes, é que muda apenas a forma da avaliação, mas o processo continua sendo o mesmo. Nessa concepção, querer mudar é fácil, o difícil é colocar em prática e transformar essa realidade escolar, pois muitos professores também foram avaliados de forma tradicional em sua vida escolar, e compreende-se a dificuldade de hoje terem que avaliar seus estudantes através de pareceres descritivos.

A dificuldade de elaboração dos pareceres descritivos está relacionada a vários fatores como a falta de experiência do professor ao fazer observação e registros sobre o trabalho do aluno, concepção e prática de uma avaliação tradicional, falta de tempo necessário e de condições para articular o registro qualitativo, questionamento dos pais e alunos que tem dúvidas sobre a compreensão dos resultados por pareceres, receio de revelar sua postura pedagógica aos pais através do registro e respectivo encaminhamento a família, entre outros.

Através desses fatores pode vir a ocorrer uma superficialidade ao relatar os resultados do processo avaliativo.

Esteban (2005, p. 34) destaca “A professora, ao avaliar, é avaliada e coloca-se em contato com o movimento de permanente produção de conhecimento e desconhecimento, atos entrelaçados no cotidiano escolar.” A autonomia do professor tem que estar inserida para a elaboração dos pareceres descritivos e este profissional não pode correr o risco de ser pressionado pela equipe diretiva, pela comunidade externa ou pelo próprio sistema.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração, na hora de elaborar os pareceres descritivos, é que deve estar explícito a individualidade do aluno. Sendo assim, há de se respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno,

supervalorizando o que a criança consegue fazer com ajuda de alguém mais experiente, o que é confirmado tanto por parte dos professores, como de integrantes da direção e da equipe pedagógica, de que só pode escrever no parecer o que o aluno sabe ou o que ele faz com ajuda, pois do contrário, se estaria rotulando a criança. Portanto, avaliar nesse contexto exige um olhar mais reflexivo sobre a criança, seu contexto sociocultural e as manifestações decorrentes de seu desenvolvimento.

Para a avaliação significativa é preciso respeitar a criança em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas do conhecimento nas mais diversas áreas.

Perrenoud (1999) coloca que nenhum médico preocupa-se em comparar pacientes, mas sim em dar-lhes diagnósticos diferentes e individualizados e elaborar uma ação particular para cada um. Dessa forma, o professor ao elaborar os pareceres descritivos de seus alunos precisa ter em mente que “diagnosticar” o desempenho de seu aluno no processo de aprendizagem será inútil se não for para indicar uma ação apropriada e diferenciada para melhorar o processo educativo.

Por sua vez, a avaliação trabalhada no sentido de garantir a aprendizagem fará com que o aluno sintam-se cuidado, motivado, instigado e desafiado. Dessa maneira, a prática avaliativa não é um processo externo, ela faz parte de toda a construção do conhecimento e, nesse trabalho, o professor assume o papel de responsável pelo acompanhamento dos alunos em todas as atividades escolares. Isto fará com que o educador avalie sua prática educativa, indagando-se muitas vezes “por que meu aluno não aprendeu?”.

No que diz respeito à avaliação, na maioria das vezes, os professores sentem-se inseguros ao avaliarem seus alunos, isso acontece por alguns motivos como não estar sendo justo com o aprendiz, ser mal interpretado pelos pais e até mesmo por outros professores e isso pode inibir o docente a expor suas ideias por falta de conhecimento para fundamentar suas atitudes ou poderá excluí-lo do grupo.

Em meio a esses fatores, os professores estão cada vez mais preocupados com sua formação e, principalmente, no que se refere à prática de novas metodologias, como no caso, da avaliação.

Hoffmann (2001) destaca que as metodologias são definidas pelas intenções e formas de agir do professor ao avaliar. Estão referidas tanto às observações quanto às intervenções do professor frente às necessidades e

interesses observados em seus alunos.

Assim sendo, o surgimento de uma nova prática avaliativa não deve ser trilhada por caminhos solitários. É uma tarefa que exige muito preparo e apoio, requer também que toda a comunidade escolar esteja engajada neste processo, que irá construir uma nova prática. Será possível perceber que neste caminho encontrar-se-ão dificuldades, dúvidas que exigirão, de cada profissional envolvido, estudo e reflexão, bem como acompanhamento de toda gestão escolar, proporcionando reuniões para estudos de caso e programas de qualificação, através dos quais os professores poderão ser melhor preparados para enfrentar a complexa tarefa de avaliar e serem avaliados constantemente.

No estudo em questão, procurou-se trazer algumas reflexões e inquietações em torno da avaliação escolar, na medida em que se apontam novos rumos para a educação. Nessa concepção, buscou-se fazer alguns levantamentos considerados importantes e entrelaçados com a avaliação, como a construção dos pareceres descritivos, avaliação qualitativa, e a influência que os mesmos exercem na gestão escolar entre outros trabalhados nesta pesquisa.

Sintetizando, pensar em avaliação é rever certamente concepções de ensino-aprendizagem. É importante utilizar avaliação mediadora, dialógica, diagnóstica e transformadora da realidade escolar, na qual a proposta pedagógica da escola embasa-se na diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo da criança, respeitando sua individualidade e identidade sociocultural, e que proporcione a elas um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experimentadas, onde o educador tenha curiosidade de investigar o mundo dessa criança, agir como mediador na superação dos obstáculos favorecendo-lhes novos desafios e que construa uma prática avaliativa permanente de observações, registros e reflexões acerca da ação e do pensamento da criança, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, sempre repensando e agindo sobre sua prática pedagógica.

## 4 CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, pois se preocupa com o conjunto de significados e aspirações envolvidas no processo investigativo. Para Minayo, tal abordagem de estudo responde:

[...] a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21).

Dessa forma, pressupõe o uso da subjetividade para a explicação da realidade social, sendo um de seus pontos marcantes a flexibilidade de formulação e reformulação de hipóteses.

Conforme Triviños (1987) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento-chave. É descritiva, pois descreve os fenômenos que estão impregnados de significados que o ambiente lhes oferece. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. Além do mais, tendem a analisar seus dados indutivamente e, por final, o significado é a preocupação essencial.

Geralmente na pesquisa qualitativa segue-se o mesmo caminho para a investigação, escolhe-se um problema, realiza-se a construção de um referencial teórico com categorias de análise, a coleta de dados e a análise das informações, porém esta sequência não se apresenta como rígida no seu desenvolvimento, podendo não segregar em etapas estanques.

Para Marconi e Lakatos (1990) a pesquisa qualitativa considera a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados básicos no processo deste tipo de investigação. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Nessa perspectiva, Santos define:

[...] Qualitativa é aquela pesquisa cujos dados só fazem sentido através de um tratamento lógico secundário, feito pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa qualitativa necessitam do tratamento lógico, resultante do “olho clínico” do pesquisador. (SANTOS, 2001, p. 30).

Como fez parte da pesquisa uma análise de documentos como a Legislação Educacional, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96, que tratam do assunto, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola (2008) configurando-se também como pesquisa documental, que é entendida por Chizzotti:

[...] parte integrante de qualquer pesquisa sistemática e precede ou acompanha os trabalhos de campo. Ela pode ser um aspecto dominante em trabalhos que visam mostrar a situação atual de um assunto determinado ou intentam traçar a evolução histórica de um problema. [...] quem inicia uma pesquisa não pode dispensar as informações documentadas. A reunião delas é indispensável para se conhecer o que já foi bem investigado, o que falta investigar, os problemas ainda controversos, obscuros, inadequadamente estudados ou que ainda persistem, reclamando novos estudos. A pesquisa documental é, pois, uma etapa importante para se reunir os conhecimentos produzidos e eleger os instrumentos necessários ao estudo de um problema relevante e atual. O interessado deve ter presente para quê servem os documentos que procura, quais documentos precisam, onde encontrá-los e como reuni-los. (CHIZZOTTI, 2006, p.18-9).

A pesquisa documental visa a determinar que tipos de informações documentais convém ao pesquisador reunir. Dessa maneira, essas pesquisas são compostas de documentos escritos.

A pesquisa de campo pautou-se na abordagem do fenômeno educativo através das estratégias dentro da pesquisa qualitativa, com coleta de dados através da entrevista estruturada, da análise documental, envolvendo três educadores.

Santos (2001, p. 30) diz que “a pesquisa de campo é o lugar natural onde acontecem os fatos e fenômenos. A pesquisa de campo é a que recolhe os dados *in natura*, como percebidos pelo pesquisador.”

[...] Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. As fases da pesquisa de campo requerem em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa. (MARCONI e LAKATOS, 1990, p. 75).

Pelas características subjacentes à abordagem qualitativa, optou-se pelo Estudo de Caso por ter sido delimitado o problema dentro do ambiente escolar, do ensino-aprendizagem e, mais especificamente, da avaliação da aprendizagem.

Desse modo, entende-se, com Severino, que Estudo de Caso é uma:

[...] pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. (SEVERINO, 2007, p.121).

Na visão de Marconi e Lakatos (1990) o Estudo de Caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Além disso, a natureza da pesquisa deve determinar as técnicas que serão utilizadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para as conclusões.

#### **4.1 Instrumentos de coleta de dados**

Foram realizadas entrevistas estruturadas com três professoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental em uma Escola Pública Estadual de Educação Básica, situada na região leste do município de Santa Maria-RS a fim de diagnosticar quais as principais dificuldades e preocupações encontradas na elaboração dos pareceres descritivos de seus alunos e, conseqüentemente, analisar a repercussão desta metodologia de avaliação escolar no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, para a análise dos dados foram utilizados, sem seguir padrões rígidos, mas sim pelo senso da pesquisadora no contexto social, a realização de entrevistas estruturadas com as professoras, análise do Projeto Político Pedagógico da instituição e, a partir disso, a descrição dos fatos estudados.

Foram agendados dias para a realização das entrevistas, ocupando os turnos da manhã e tarde, enquanto as crianças participavam do Projeto da Brigada Militar-PROERD. Dessa forma, as entrevistas ocorreram ao lado do local onde ocorria o projeto.

Foi elaborado um roteiro o qual foi seguido na mesma ordem e com as mesmas questões, pois as entrevistas caracterizaram-se como estruturadas. As falas não foram gravadas, mas escritas a punho pela autora da pesquisa.

A entrevista estruturada foi composta por vinte e cinco perguntas (vide em Anexo D) categorizadas por eixos temáticos (formação profissional, qualidade do ensino, pareceres descritivos e instituição) as quais foram aplicadas e transcritas pela pesquisadora responsável por este estudo entre os meses de novembro e dezembro de 2010.

Para a realização da análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola (2008), uma das professoras da instituição solicitou que fosse feita uma cópia reprográfica do documento. Assim sendo, a leitura foi feita através dos capítulos e uma análise mais reflexiva onde se abordava o tema da avaliação da aprendizagem.

## 5 LENDO OS RESULTADOS

A Escola Pública Estadual de Educação Básica investigada foi fundada em 1940, recebe alunos provenientes de diferentes contextos econômicos como: do bairro Camobi, da Zona Rural, filhos de professoras, filhos de militares, conseqüentemente, constituindo-se de sujeitos com expectativas variadas. Atualmente, conta com 101 professores e atende 1.200 alunos nos três turnos de trabalho, da seguinte forma: Turno da Manhã; Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; Turno da Tarde: Educação Infantil e Ensino Fundamental e pelo Turno da Noite: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA Ensino Médio.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2008) o objetivo geral da escola é a formação integral do ser humano. Para isso, incentiva um aprendizado contínuo e uma atuação solidária, cidadã e autônoma, o que contribui para o desenvolvimento da sociedade. Ademais, baseia-se em um ensino de qualidade, centrado na construção do conhecimento e apoiado pelo ensino tecnológico e científico, em sintonia com o contexto cultural da sociedade.

Sua filosofia centra-se na luta por uma sociedade democrática, justa, fraterna, na qual sejam preservados os valores éticos e culturais, e que propiciem um desenvolvimento integral ao ser humano e o acesso de todos aos avanços tecnológicos e científicos conquistados por ela.

Além disso, a escola conta com serviços de apoio administrativo: assistente administrativo/financeiro, serviço de secretaria, serviço de pessoal, serviço de conservação/limpeza/merenda, serviço de monitoria. Além dos serviços de apoio pedagógico: biblioteca, serviço de reprografia, serviço de audiovisual, serviço de laboratório de ciências e informática.

Observou-se que a avaliação é utilizada como um fim e não um meio para avaliar o processo de aprendizagem do aluno. Trata-se de uma atividade que reavalia a prática pedagógica do professor. Nesse sentido, a avaliação escolar deve ser compreendida como um processo amplo, pois se o que se deseja é uma educação crítica, reflexiva e resultante de uma proposta participativa, também a avaliação do educando deverá ser igualmente democrática, participativa, constante e sistemática.

As entrevistas estruturadas foram realizadas com três professoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, as quais se dispuseram a serem entrevistadas sem constrangimento algum. Para resguardar a identificação das entrevistadas preferimos denominá-las de 1, 2 e 3.

A professora 1 tem 30 anos, atua no 2ª Série do Ensino Fundamental. Tem formação no Magistério, pelo Colégio Olavo Bilac, é graduada em Letras Português pela Universidade Franciscana- UNIFRA e, atualmente, cursa Pedagogia a distância pela Universidade Aberta do Brasil- UAB. Tem nove anos e meio de experiência profissional em Escola Estadual e nesta instituição trabalha há três anos.

A professora 2 tem 33 anos, atua na 4ª Série- A do Ensino Fundamental. Tem formação no Magistério, pelo Colégio Franciscano Sant'Anna, é graduada em História pela Universidade Federal de Santa Maria e, atualmente, cursa Pedagogia a distância pela Universidade Aberta do Brasil- UAB. Trabalha há seis anos e tem experiência profissional nas Séries Iniciais, Séries Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Atua há três anos na escola.

A professora 3 tem 50 anos, atua no 4ª Série- B do Ensino Fundamental. É graduada em Pedagogia pela FISC de Santa Cruz. Tem trinta e dois anos de experiência profissional atuando nas Séries Iniciais, Supervisão e Vice-direção. Atua vinte e seis anos na instituição, porém encontra-se aposentada em matrícula. Ainda informou que a prática avaliativa dos pareceres descritivos foi adotada na escola no ano de 2002 (vide em Anexo E) que não seguem um "modelo", mas, apresentam alguns princípios básicos, como: aprendizagem (progresso e dificuldades), (sugestões para melhorar a aprendizagem), relacionamento, atitudes, entre outros.

A seguir apresentam-se as entrevistas realizadas com as professoras por eixos temáticos.

### **Eixo A- Formação**

#### 1) Como foi sua formação em relação à avaliação escolar?

(Profª 1)- Não tenho lembrança, não me recordo de uma disciplina que abordasse avaliação. Na prática que comecei a discutir o Projeto Político Pedagógico, a avaliação, o que avaliar e como avaliar. Na prática, ou seja, situação real é mais significativo, por isso talvez não me lembre.

(Profª 2)- Não tive formação, não se falava em nada de Projeto Político Pedagógico- PPP, Regimento e Avaliação.

(Profª 3)- Além do Curso de Pedagogia, no colégio, na década de noventa foram realizados muitos estudos em avaliação com a vinda de palestrantes. Na escola em momentos de estudos e participação em seminários sobre avaliação.

Percebe-se que, atualmente, são poucos os cursos formadores de professores que apresentam em sua grade curricular alguma disciplina ou algumas horas a mais de estudos e/ou reflexões sobre avaliação da aprendizagem escolar.

Segundo Hoffmann (1998) a atenção a essa área, em cursos de formação vem sendo, frequentemente descuidada ou desarticulada da realidade educacional.

## **Eixo B- Profissional**

### 2) Qual a experiência em avaliação?

(Profª 1)- Fazer pareceres, avaliar a aprendizagem na prática há nove anos e meio.

(Profª 2)- Ampla- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos- EJA.

(Profª 3)- Vinte e seis anos no trabalho, a avaliação é diária.

### 3) O que considera mais difícil nesse processo? Por quê?

(Profª 1)- É difícil colocar, descrever os alunos como muita dificuldade de uma forma que o aluno não se sinta estimulado, capaz de superar as dificuldades, parte mais delicada.

(Profª 2)- Avaliar somente o conhecimento do aluno, porque ele tem que ser avaliado no todo.

(Profª 3)- Atualmente, nesse regimento parecer não é ideal para avaliar o aluno, os pais não ficam cientes. Neste ano vão reformular ficará nota e parecer. O professor sabe exatamente as dificuldades e as necessidades, ficam dúvidas, pois é subjetivo.

### 4) Como pensa que o aluno deve ser avaliado?

(Profª 1)- No conjunto, no dia a dia perante a realização das tarefas propostas, envolvimento, progresso e dificuldades apresentadas que merecem atenção especial da professora e da família.

(Profª 2)- No todo, crescimento intelectual, aspectos qualitativos, em todas suas aptidões.

(Profª 3)- No dia a dia como todo.

5) Quais os aspectos considerados na avaliação de seus alunos?

(Profª 1)- A aprendizagem, relacionamento com o grupo, atitudes, destacar o que está bem e o que precisa ser melhorado.

(Profª 2)- Crescimento pessoal, responsabilidade, interesse e por fim, o conhecimento.

(Profª 3)- Qualitativos e quantitativos.

6) Que instrumentos são utilizados?

(Profª 1)- Na 2ª Série observação diária no trabalho do aluno e o acompanhamento das tarefas de casa.

(Profª 2)- Análise do material produzido, organização do caderno e avaliações.

(Profª 3)- Leciono as disciplinas de Português e Estudos sociais, avalio no cotidiano, ficha, registro a participação, questionamentos e dúvidas.

Concorda-se com as professoras, quando estas mencionam que os alunos devem ser avaliados no todo, no dia a dia e, quanto aos aspectos considerados na avaliação, devem ser de natureza qualitativa (aprendizagem, relacionamento com o grupo e com a professora, atitudes, responsabilidade, conhecimento e crescimento pessoal).

A LBD 9394/96 no Capítulo II, Seção I, das Disposições Gerais destaca a Avaliação na Educação Básica sob:

[...] a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; (BRASIL, 1996, p. 10).

Sobre isso, Demo declara que:

[...] para cuidar da aprendizagem, é preciso avaliar sempre, como rotina escolar. Quem cuida, não perde de vista. Avaliação precisa ser 'pedagogia', não instrucionismo. É crucial respeitar a ética da avaliação, em sua lógica e em sua democracia. Acima de tudo está o direito de aprender. (DEMO, 2004, p.80).

Desse modo, a aprendizagem somente será completa se avaliação for um processo de acompanhamento integral do ser humano, ou seja, é uma atividade que inclui tocar, sentir, ver, ouvir, relacionar.

### **Eixo C- Qualidade do Ensino**

7) Qual é a relação entre o parecer obtido pelo aluno e sua aprendizagem?

(Profª 1)- É bastante fiel tem que mostrar o que, realmente o nível de aprendizagem que o aluno apresenta diariamente em sala de aula. Prevalece a observação, atitudes que ele apresentou com mais frequência.

(Profª 2)- Reflete o que demonstrou em sala de aula, se demonstra interesse, na grande maioria das vezes, consegue superar as dificuldades.

(Profª 3)- Retratar no parecer como está indo a aprendizagem, sendo mais fiel possível.

8) Existe alguma relação entre família e o resultado obtido pelo aluno, na avaliação? Explique.

(Profª 1)- Com certeza. O apoio e o acompanhamento da família diante das tarefas do aluno e das dificuldades apresentadas na aprendizagem são muito importantes na construção e evolução do conhecimento.

(Profª 2)- Com certeza. Se a família se envolve e demonstra interesse pela aprendizagem dos seus filhos este apresenta um melhor aproveitamento escolar.

(Profª 3)- Tudo, para os pais os filhos estão sempre bem. É difícil para os pais aceitarem as dificuldades dos filhos.

9) Cite os fatores que influenciam no bom aproveitamento dos alunos nas avaliações.

(Profª 1)- Desenvolver e envolver-se em todas as atividades propostas, prestar atenção, tarefas em dia, realizar leituras, acompanhamento dos pais.

(Profª 2)- Dedicação, interesse, envolvimento familiar, envolvimento de todos os membros da escola, onde a mesma deve-se mostrar comprometida com seus alunos e professores.

(Profª 3)- Família por trás que cobra e outros que são largados "Só aqui porque em casa ele é ótimo, maravilhoso".

10) Cite os fatores que influenciam o mau aproveitamento dos alunos nas avaliações.

(Profª 1)- Falta de atenção e concentração em aula, irresponsabilidade com seu material e tarefas, brincadeiras paralelas, pouco envolvimento da família nas tarefas de casa e pouca leitura.

(Profª 2)- Pouco interesse familiar e do aluno e a falta de perspectiva de ambos.

(Profª 3)- A escola não é mais importante. Hoje a criança vem à escola porque é obrigatório “Tudo de qualquer jeito”.

11) Existe correlação ao nível comportamental, entre o aluno “bem sucedido” e o “mal sucedido”? Justifique:

(Profª 1)- Tenho alunos de todos os tipos, os que agitam e tem bom aprendizado ou vice-versa. O maior número dos agitados tem melhor rendimento.

(Profª 2)- Com certeza. O bem sucedido é comprometido com seus estudos.

(Profª 3)- Depende. Alguns sim e outros não.

12) Você acredita que deve haver avaliação? Por quê?

(Profª 1)- Com certeza. Para nós professores ver mais claro e repassar de forma mais concreta para que a família acompanhe que aspecto precisa investir mais, no que estão encontrando mais dificuldade.

(Profª 2)- Sim, porque esta, na maioria das vezes, reflete como o aluno está assimilando o que está sendo ensinado.

(Profª 3)- Tem que ter é uma “ferramenta em mãos” para mostrar aos pais. Tem que estar baseado em algo, os alunos precisam para avançar.

Verifica-se, o quanto é necessário que o educador tenha consciência de que a prática avaliativa é um dos meios pelos quais se podem conhecer os alunos. Assim sendo, ela permite um acompanhamento diário, a descrição das trajetórias, problemas e potencialidades, atuando para favorecer o trabalho de ensino-aprendizagem, para que este se dê de forma mais coerente com os objetivos de professores e alunos.

## Eixo D- Pareceres Descritivos

13) O que consideras importante no parecer?

(Profª 1)- A ilustração do processo de aprendizagem do aluno, além de retratar sua interação com o grupo, o que ele progrediu e no que ainda precisa progredir.

(Profª 2)- Enfocar como está ocorrendo a aprendizagem do aluno.

(Profª 3)- Colocar claramente sobre a situação do aluno em sala de aula, seu desenvolvimento emocional, comportamental e atitudes. Tem que ser claro e objetivo.

14) Quais os critérios de organização e elaboração do parecer?

(Profª 1)- Descreve como o aluno é na responsabilidade do material, atitude; em seguida, o que ele já alcançou em termos de conteúdos; depois aqueles aspectos que precisa melhorar na aprendizagem e no comportamento e, finaliza com uma indicação e incentivo.

(Profª 2)- Critérios qualitativos e não quantitativos.

(Profª 3)- Objetividade e clareza.

15) Quais as principais dificuldades e preocupações na hora da elaboração dos pareceres?

(Profª 1)- Expressar as dificuldades apresentadas pelos alunos sem que ele sinta-se incapaz de progredir ou sinta-se menos inteligente. Tenho dificuldades com três alunos inclusivos (Paralisia Cerebral, Característica de Autismo e Déficit de Aprendizagem).

(Profª 2)- Ser clara com relação ao relato da aprendizagem para que os pais possam compreender quais aspectos o aluno precisa melhorar.

(Profª 3)- Retratar fielmente o retrato do aluno.

16) Como (de que forma) é explicitado no parecer o desenvolvimento do aluno?

(Profª 1)- É a descrição do todo pedagógico.

(Profª 2)- É descritivo desde o conhecimento até as relações interpessoais.

(Profª 3)- É descrevendo se evoluiu ou não, se está bem ou não.

17) Em que os pareceres podem contribuir para compreender e melhor trabalhar com a criança?

(Profª 1)- É muito mais óbvio e claro, mas é percebido que os pais muitas vezes não entendem o todo que está descrito.

(Profª 2)- Os pais ficarem cientes em quais aspectos devem dar mais atenção.

(Profª 3)- Tenta explicitar bem as dificuldades, mas os pais não compreendem, os pais acham que seus filhos sempre estão bem.

18) Como os pais reagem a essa nova modalidade de avaliação?

(Profª 1)- Alguns não compreendem o todo que está escrito.

(Profª 2)- São receptivos e alguns fazem uma leitura atenciosa do que foi descrito.

(Profª 3)- Para eles os filhos sempre estão bem, não colocar somente aspectos negativos no parecer.

19) Aos pais também é dada a oportunidade de elaborar um parecer de seu filho?

(Profª 1)- Não. Só oralmente no momento da entrega ou quando são chamados os pais, feito reunião e é falado individualmente com cada pai.

(Profª 2)- Sim, oralmente através de relato quando vêm, por escrito não.

(Profª 3)- Já teve períodos. Agora não, mas já trabalhei.

20) Como você vê essa modalidade de avaliação?

(Profª 1)- Mais completa e clara que se faz.

(Profª 2)- Importante, pois através desta o aluno e a família ficam cientes das reais dificuldades.

(Profª 3)- Sozinho não atinge a finalidade, tem que ser ele mais a nota.

21) Para você, existe mudança na avaliação de nota para parecer?

(Profª 1)- Sim. Pelo fato que a nota é o resultado de alguns momentos, enquanto os pareceres consideram a evolução, caminhada do aluno, período de avaliação mais diária e ampla.

(Profª 2)- Nem sempre, pois ambos refletem o trabalho do aluno no decorrer do trimestre.

(Profª 3)- Sim, porque a nota é fria, não diz as reais dificuldades e os pareceres explicitam melhor as dificuldades.

22) A proposta de trabalho sofreu alterações a partir da mudança de modalidade de avaliação?

(Profª 1)- Não sei. A proposta de trabalho não mudaria, mas sim a forma de avaliar o trabalho.

(Profª 2)- Não, sempre tive um olhar atencioso sobre meus alunos.

(Profª3)- Sim. Antes era feita a avaliação final do semestre, tinha planilha, quando elabora o parecer é mais fiel.

Entende-se que o processo avaliativo requer muitos conhecimentos do professor, tanto teóricos quanto práticos, conhecer seus alunos e ter bem definido a finalidade de avaliar, servindo como um meio de conhecimento de seu alunado.

Hoffmann (2000, p.57) afirma que “ouve-se de muitos professores, também, que os pais não entendem os pareceres e, após lê-los, querem conversar sobre seus filhos e o desempenho deles na escola.”

Conforme as três professoras os pais somente podem elaborar um parecer de seu filho de forma oral no momento da entrega ou quando são chamados, pois na reunião é falado individualmente com cada pai ou responsável.

[...] Os pareceres parecem atender muito mais o interesse da família, no sentido de poder controlar o trabalho desenvolvido com os seus filhos, do que ser um instrumento de reflexão sobre o desenvolvimento da criança e com significado pedagógico para o professor ou a instituição. É uma penosa obrigação da escola. (HOFFMANN, 2000, p. 58).

Esta modalidade de avaliação será contemplada se for praticada de forma completa e clara. Hoffmann (2001, p.212) afirma que “toda a experiência de registrar sobre o aluno, transformando em palavras o que o professor observa, interpreta, julga seus pensamentos e ações, significa avanços significativos.”

## Eixo E- Instituição

23) Qual o referencial teórico utilizado pela instituição para fundamentar a avaliação?

(Profª 1)- Não tem referencial teórico definido. A avaliação é diagnóstica.

(Profª 2)- Não foi exposto para os professores.

(Profª 3)- Avaliação diagnóstica e mediadora.

24) Essa forma de avaliação adotada pela instituição, de fato, promove o avanço, desenvolvimento, crescimento intelectual e não somente rotula o aluno?

(Profª 1)- A nota sim rotula o aluno, o parecer não tem como eles serem comparados, evita o rótulo, ameniza as diferenças e a nota explicita.

(Profª 2)- Sim, promove o conhecimento.

(Profª 3)- Apesar de tudo ainda ela rotula. Promove sim, o crescimento intelectual, tudo vai da maneira como o professor encara e trabalha. Fiquei três anos na vice-direção. Antes existia uma unidade, agora não sinto mais esta unidade. Pouco resistente. Faz diferença, o tempo de estudo na maneira de trabalhar e avaliar.

25) A instituição oferece listas de palavras ou os professores ficam livres para a elaboração do parecer?

(Profª 1)- O professor fica livre, particularizado até este ano.

(Profª 2)- Os professores ficam livres para elaborar seus pareceres.

(Profª 3)- Cada um faz seu parecer na maneira que acha melhor. É livre.

Pelo que foi exposto pelas professoras, a escola como uma organização social não é apenas um lugar de reprodução de saberes, mas sim um espaço de trocas e produção de conhecimentos.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa encaminham para as seguintes conclusões: que a avaliação da aprendizagem escolar é, sem dúvida, importante uma vez que serve de instrumento a ser utilizado na construção do pleno desenvolvimento escolar. Assim sendo, se for usado como caráter reflexivo, diagnóstico e dialógico serve para identificar e suprir as dificuldades apresentadas pelos alunos. No decorrer do ano letivo serve para que o professor possa tomar devidas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

Na instituição na qual se realizou a pesquisa, pode-se constatar que as educadoras (que participaram da pesquisa) estão em busca de um melhor aprimoramento de suas práticas avaliativas, no entanto, há ainda muitas dúvidas quando se trata de elaborar os pareceres descritivos dos alunos, porém isto não é empecilho para que as professoras busquem sempre aperfeiçoar sua prática, pelo contrário, as motivam a encontrar soluções para resolver problemas que surgem no decorrer do ano letivo.

Respondendo aos objetivos e o problema da pesquisa a prática de elaboração por meio dos pareceres descritivos elucidaram que as principais dificuldades encontradas pelas professoras são: descrever aqueles alunos com muita dificuldade de aprendizagem de uma forma que estes não se sintam estimulados e capazes de superar as dificuldades; está, também, em avaliar somente os conhecimentos do aluno e, de acordo com os entrevistados, os pareceres descritivos não seriam o ideal para avaliar o aluno, sobretudo os pais não ficam cientes de como está seu filho, ficam dúvidas, pois é subjetivo e não tem a nota. A preparação das professoras para elaborarem seus pareceres se dá na prática pelo acompanhamento diário dos seus alunos. Ainda, afirmaram que neste ano vão reformular a prática de avaliação por pareceres, agregando a nota.

Avaliar através dos pareceres descritivos não é tarefa fácil, pois as professoras acreditam que o aluno deva ser avaliado no todo, no dia a dia e não somente seu conhecimento, mas sim na aprendizagem, no relacionamento com os demais colegas e com a professora, nas atitudes, responsabilidades e crescimento como pessoa. No entanto, as principais dificuldades e preocupações estão na hora

de descrever, especificamente, em fazer uma descrição fiel, principalmente dos alunos com muita dificuldade para que não se sintam desmotivados, pois se trata de uma avaliação subjetiva.

Concorda-se com as professoras, quando afirmam que a avaliação é importante e que esta deve ocorrer no processo de ensino-aprendizagem para que se possa conhecer o aluno, saber suas reais dificuldades e avanços. Também é um instrumento que faz com que o professor reflita e aja sobre sua prática docente.

Com isso, esta forma de avaliar permite que o professor utilize o poder descritivo da sua linguagem para comunicar aos alunos e familiares sobre o desempenho escolar cognitivo, além do mais, contempla a relação entre colegas e professores, o modo como se comportam sua organização e participação em sala de aula. Além do mais, toda experiência de registrar e descrever sobre o aluno, transformando em palavras o que o professor observa, interpreta, julga sobre seus pensamentos e ações, significa avanços significativos frente a novas concepções avaliativas.

Assim sendo, os pareceres descritivos como imagem de ação desenvolvida pelo professor devem expressar avanços, conquistas, descobertas referindo-se a cada aluno, respeitando sua individualidade, bem como precisa descrever sua evolução, desenvolvimento cognitivo e pessoal, ou seja, constitui-se em um processo que se baseia na história vivida pelas crianças nas instituições, porém representa a parte e não o todo do processo avaliativo.

A avaliação por meio dos pareceres descritivos necessita ser vista como uma maneira de acompanhamento e averiguação de como está o aluno naquele momento, com a ideia de vir a ser visto que, o diagnóstico do desempenho do educando, traz ao professor uma visão clara e objetiva de como este aluno está, o quanto atingiu ou não os objetivos propostos, para que possa, imediatamente, tomar providências que se fazem imprescindíveis, no sentido de sanar as dificuldades que se apresentaram quanto ao objetivo planejado.

Nessa concepção se, cada professor pensar sobre sua prática profissional, buscando atender às necessidades básicas do aluno, proporcionando a aprendizagem de forma clara, contínua, prazerosa, procurando fazer ligação entre conteúdos e prática de vivência social, a escola poderá vir a ser realmente o lugar onde se aprende com alegria, transformando alunos apáticos e rebeldes em seres humanos mais felizes e estimulados a aprender.

Ademais, é possível afirmar que a avaliação é parte do processo educativo. Trata-se de um processo que requer a contribuição de todos, co-participação, comprometimento, auto-avaliação, análise crítica das ações que facilitam e orientam o replanejamento, além da elaboração e desenvolvimento de projetos coletivos, resultando, por fim, em um aprimoramento das relações escolares.

Constatou-se que a melhor forma de tornar o processo de aprendizagem significativo é a constante reflexão, bem como o diálogo e o comprometimento entre os envolvidos, professores, equipe diretiva, enfim, todos educadores que, como tais, precisam estar sempre avaliando todas as atividades propostas e executadas, pois isso faz com que se avalie o planejamento curricular, a formação do professor, o projeto pedagógico, ou seja, a escola como um todo.

Nessa perspectiva, é necessário que haja a conscientização e interação entre todos os segmentos da comunidade escolar, para que a avaliação possa ser repensada e a qualidade do ensino não fique comprometida. Assim sendo, o educador precisa saber e compreender a realidade do aluno e utilizar o diálogo como fundamental eixo norteador na ação pedagógica, para que o processo de ensino-aprendizagem vá ao encontro do educando, isto é, seja significativo para o mesmo.

A partir desta pesquisa, pode-se perceber que o processo avaliativo abrange uma organização escolar em sua totalidade. Assim sendo, a concepção de avaliação no contexto da gestão escolar compreende desde as relações internas da escola, como o trabalho do professor em sala de aula, a organização do ensino, o processo de aprendizagem, como também a relação concomitante com os pais.

Concorda-se com o pensamento de Ferreira (2008) quando afirma que a gestão do pedagógico é o trabalho realizado pelos professores em interação com os estudantes produzindo conhecimentos. Trata-se de um processo em que o professor apresenta-se como sujeito de sua práxis educativa. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a gestão do pedagógico<sup>1</sup> é a produção da aula em si, que, por ser um evento imerso nas esferas política, econômica e social, organiza-se como uma atividade que exige uma demanda de esforço, tempo, dedicação e conhecimento a

---

<sup>1</sup> Conforme Ferreira, [...] pedagógico é a dinâmica da escola, por isso mesmo, é resultante da colaboração de todos, nos diversos e tempos do ambiente e da convivência escolar (2008, p.178).

fim de que se produza um resultado, a saber, a produção do conhecimento dos estudantes e professor simultaneamente.

Conclui-se, dessa forma, que avaliação por meio de pareceres descritivos não se constitui como o todo, mas sim parte do processo avaliativo, pois percebe-se que a ação de atribuir notas, isto é, quantificar, torna o ato avaliativo mais concreto na visão dos pais e responsáveis que não conseguem ver o crescimento qualitativo senão por meio de uma escala numérica. É necessário que, os pareceres descritivos viessem acompanhados por uma nota equivalente a descrição realizada pelo professor. Em vista disso, não se está defendendo a nota, deve haver um equilíbrio entre as duas modalidades em culturas quantitativas como a nossa. Assim sendo, só ele não é suficiente para demonstrar o sucesso do aluno na aprendizagem, portanto não é o melhor instrumento para expressar a real qualidade da aprendizagem.

Difícil afirmar que se chegou ao final deste trabalho, pois a partir deste, outros estudos poderão surgir, mas como é imprescindível que se conclua, assim o faço. Portanto, esta pesquisa monográfica não acaba aqui, mas deixa algumas considerações a respeito da prática avaliativa sobre a qual se propôs aprofundar, ressaltando a importância da participação de todos os professores que se dispuseram a contribuir com seus relatos de experiência através das entrevistas, como também o auxílio da equipe gestora da escola, a qual não mediu esforços para contribuir com a construção deste trabalho que, por ora, apresenta suas considerações finais.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para somar esforços com aqueles que almejam fazer da avaliação um ato educativo, de tal maneira que o trabalho pedagógico esteja a serviço do educando e não se constitua em uma prática para puni-lo.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Escola, Currículo e Avaliação. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliar a Escola e a Gestão Escolar**: elementos para uma reflexão Crítica. São Paulo: Cortez, 2005. p. 39-55.

BAYER, Fabiane. **Parecer Descritivo**: a construção de uma prática avaliativa. SANTA MARIA/BRA: Monografia de Especialização, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 29 out. 2010.

CARDOSO, Angela Maria Borba. **Pareceres Descritivos**: mo(n)strando a avaliação do escolar. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. Conhecimento. Teses e dissertações.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um Currículo?** : pesquisas pós-críticas em educação: Petrópolis RJ: vozes, 2001.

DEMO, Pedro. **Ser Professor é Cuidar que o Aluno Aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da Avaliação**: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, p.176-189, Jul/Dez 2008. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/ferreira.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

FREIRE, Madalena. **Primavera Madalena**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal/ Secretaria Municipal de Educação/ Divisão de Educação Escolar, 1989.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

\_\_\_\_\_, Jussara. **Pontos & Contrapontos**: do pensar ao agir em educação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_, Jussara. **Avaliar para Promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos, Oliveira, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização, 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Considerações Gerais Sobre Avaliação no Cotidiano Escolar**. Entrevista concedida à Aprender a Fazer, publicada em IP- impressão Pedagógica, Editora: Expoente, Curitiba, PR, nº36, 2004, p.4-6. Disponível em:<<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>> Acesso em: 12 abr. 2010.

\_\_\_\_\_, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 18 ed. São Paulo: 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagem qualitativa: São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NEUBAUER, A.; ALMEIDA, S.C.D.; ASSAD, R. **Um Olhar Sobre a Trajetória da Educação: dos paradigmas conservadores ao paradigma emergente**. ATHENA. Revista Científica de Educação, v. 8, n. 8, jan./jun. 2007. Disponível em:<<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1208992657.PDF>> Acesso em: 12 abr. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINHEIRO, Claudia Gewehr. **Pareceres Descritivos**: narrativas que a escola nos conta. PORTO ALEGRE/BRA: Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8910](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8910). Acesso em: 20 maio. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes (2008). **Projeto Político - Pedagógico**. Santa Maria. (cópia reprográfica)

SANTOS, Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Cintia Metzner de. **Pareceres Descritivos de Avaliação da Aprendizagem**: conteúdo e o processo de elaboração. Contrapontos - volume 7 - n.

1 - p. 91-105 - Itajaí, jan/abr 2007. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/.../893>. Acesso em: 20 maio. 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. **Avaliação e Ética**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_, Sofia Lerche. Políticas(S) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p.29-52. Jan/Abr 2007.

# **ANEXOS**

**Anexo- A**

 <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p> 
--	---

**CARTA DE APROVAÇÃO**

O Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – (CONEP/MS) analisou o protocolo de pesquisa:

**Título:** A concepção da avaliação no contexto da gestão escolar.

**Número do processo:** 23081.015517/2010-26

**CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética):** 269.0.243.000-10

*Pesquisador Responsável:* Glades Tereza Félix

Este projeto foi APROVADO em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê. O pesquisador deve apresentar ao CEP:

**Janeiro / 2011- Relatório final**

Os membros do CEP-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

**DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO:** 22/11/2010

Santa Maria, 22 de Novembro de 2010.



Félix A. Antunes Soares  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa-UFSM  
Registro CONEP N. 243.

**Anexo- B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do estudo:** A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR.

**Acadêmica:** Rose Carla Mendes Oleques

**Orientador (a):** Glades Tereza Félix

Como pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria, informo-lhe que está sendo realizada a pesquisa intitulada “A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR” que tem como objetivo geral constatar o papel da escola na avaliação da aprendizagem escolar.

Esta pesquisa trata de um estudo que vem sendo realizado no curso de Especialização em Gestão Educacional - UFSM e necessita da sua autorização para realizar as etapas previstas. Dessa forma, solicitamos-lhe a liberação para que possa ser realizada a entrevista, sendo que é garantida a liberdade da retirada de consentimento dos sujeitos envolvidos no estudo a qualquer momento.

A pesquisa reserva o direito de confidencialidade de seus dados, não divulgando o nome completo dos participantes. Além disso, os participantes terão o direito de se manter atualizados sobre os resultados obtidos a partir da pesquisa.

Os resultados obtidos na pesquisa além de serem publicados no artigo monográfico poderão ser apresentados em forma de outros artigos, textos completos, resumos em congressos, seminários e publicados em diferentes meios.

É importante esclarecer que não há despesas pessoais para os participantes em qualquer etapa deste estudo. Esta pesquisa não possui riscos físicos, entretanto pode haver desconforto emocional. Os benefícios da pesquisa estão para o pesquisador e instituição comprovar a viabilidade dos fundamentos teóricos na prática, para a escola e a sociedade promoverem as mudanças com maior segurança visto as comprovações.

Assim, esta pesquisadora compromete-se a utilizar com fidedignidade os dados obtidos para esta pesquisa, e de não divulgar a identidade dos participantes.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala 3166, Biblioteca Setorial do Centro de Educação, por período permanente sob a responsabilidade do (a) Sr. (a) Rose Carla Mendes Oleques, autora e Glades Tereza Félix, orientadora da pesquisa.

Acredito ter, suficientemente, informado a respeito das declarações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR”.

Ficou claro, para mim, quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Por fim, eu \_\_\_\_\_, ciente do que me foi exposto, concordo com os procedimentos que serão realizados e participarei da pesquisa, bem como autorizo que sejam realizadas entrevistas e gravações, apenas para a coleta de dados, não permitindo a minha identificação.

\_\_\_\_\_  
Professora

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito de pesquisa para a participação neste estudo.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

-----  
Assinatura do responsável pelo estudo

**Para qualquer dúvida:**

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Av. Roraima, 1000- Prédio da Reitoria- 2º Andar- Sala do Comitê de Ética- Cidade Universitária- Bairro Camobi- 97105-900- Santa Maria/RS

Tel: 55 32209362 Fax: 55 32208009- e-mail: comitedeeticapesquisa@smail.ufsm

**Anexo- C****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do projeto:** A Concepção da Avaliação no Contexto da Gestão Escolar

**Pesquisador responsável:** Glades Tereza Félix (orientadora) e Rose Carla Mendes Oleques (autora).

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria/UFSM- Curso de Especialização em Gestão Educacional. Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação.

**Local da coleta de dados:** Escola A

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de entrevista a ser realizada com três professoras. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala 3166, Biblioteca Setorial do Centro de Educação, por período permanente sob a responsabilidade do (a) Sr. (a) Rose Carla Mendes Oleques, autora do projeto. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em .22.../.11...../...2010....., com o número do CAAE 269.0.243.000-10.

Santa Maria, 27 de Setembro de 2010

.....  
Prof<sup>a</sup>. Glades Tereza Félix

CI: 5007752776 SJS/RS

**Anexo- D****ROTEIRO PARA ENTREVISTA****Eixo A- Formação**

- 1) Como foi sua formação em relação à avaliação escolar?

**Eixo B- Profissional**

- 2) Qual a experiência em avaliação?
- 3) O que considera mais difícil nesse processo? Por quê?
- 4) Como pensa que o aluno deve ser avaliado?
- 5) Quais os aspectos considerados na avaliação de seus alunos?
- 6) Que instrumentos são utilizados?

**Eixo C- Qualidade do Ensino**

- 7) Qual é a relação entre o parecer obtido pelo aluno e sua aprendizagem?
- 8) Existe alguma relação entre família e o resultado obtido pelo aluno, na avaliação? Explique.
- 9) Cite os fatores que influenciam no bom aproveitamento dos alunos nas avaliações.
- 10) Cite os fatores que influenciam para o baixo aproveitamento dos alunos nas avaliações.
- 11) Existe correlação ao nível comportamental, entre o aluno “bem sucedido” e o “mal sucedido”? Justifique:
- 12) Você acredita que deve haver avaliação? Por quê?

**Eixo D- Pareceres Descritivos**

- 13) O que consideras importante no parecer?
- 14) Quais os critérios de organização e elaboração do parecer?

- 15) Quais as principais dificuldades e preocupações na hora da elaboração dos pareceres?
- 16) Como (de que forma) é explicitado no parecer o desenvolvimento do aluno?
- 17) Em que os pareceres podem contribuir para compreender e melhor trabalhar com a criança?
- 18) Como os pais reagem a essa nova modalidade de avaliação?
- 19) Aos pais também é dada a oportunidade de elaborar um parecer de seu filho?
- 20) Como você vê essa modalidade de avaliação?
- 21) Para você, existe mudança na avaliação de nota para parecer?
- 22) A proposta de trabalho sofreu alterações a partir da mudança de modalidade de avaliação?

#### **Eixo E- Instituição**

- 23) Qual o referencial teórico usado pela instituição para fundamentar a avaliação?
- 24) Essa forma de avaliação adotada pela instituição, de fato, promove o avanço, desenvolvimento, crescimento intelectual, não rotulando o aluno?
- 25) A instituição oferece listas de palavras ou os professores ficam livres para a elaboração do parecer?

**Anexo- E****MODELO DE PARECERES DESCRITIVOS****4ª Série A (2º TRI)****Augusto...**

O aluno no decorrer do trimestre mostrou-se participativo, porém deve diminuir conversas paralelas, evitar dispersar-se com objetos alheios a aula e não interferir em assuntos relacionados a seus colegas.

Tem fluência na leitura, preenche as fichas de leitura corretamente e tem boa capacidade de interpretar textos. Porém apresenta dificuldade para continuar história já iniciada com criatividade e sequencia lógica, bem como interpretar certos enunciados.

Deve ter mais atenção na escrita para superar os erros de ortografia e esforçar-se para melhorar a letra.

Reconhece substantivos concretos e abstratos, derivados e compostos, porém tem dificuldade de identificá-los no texto.

Demonstrou ter bom entendimento na resolução das quatro operações matemática simples e em operações de multiplicação e divisão que envolve multiplicador e divisor com dois algarismos. Também apresentou bom rendimento escolar na resolução das expressões numéricas.

Identifica causas da poluição e destruição dos ambientes naturais, percebendo a necessidade de colaborar em relação à preservação ambiental, reciclagem, uso racional da água e do solo.

No ensino de artes, explorou de forma criativa, novos estilos e técnicas. Desenvolveu ótimos trabalhos individuais e em grupo.

Deve estudar mais os conteúdos de história relacionados aos Sete Povos das Missões, esforçar-se nas atividades com mapas, situando o RS, seus limites e os principais municípios

Deve continuar sempre com esforço e dedicação para melhorar cada vez mais.

#### **4ª Série B (2º TRI)**

##### **Bruna...**

A aluna no decorrer do trimestre mostrou-se esforçada, porém continua apresentando dificuldades e muita lentidão para realizar algumas das atividades propostas.

Relaciona-se bem com colegas e professoras, tem fluência na leitura, preenche as fichas de leitura corretamente e tem boa capacidade de interpretar textos. Porém apresenta dificuldade para continuar história já iniciada com criatividade e sequencia lógica, bem como interpretar certos enunciados.

Reconhece substantivos concretos, abstratos e derivados, porém tem dificuldade de identificá-los no texto.

No decorrer do trimestre em matemática conseguiu superar suas dificuldades em operações que envolvem subtração e adição, porém apresenta muita dificuldade na resolução de operações que envolvem cálculos simples de multiplicação e divisão. Também apresentou dificuldade na resolução das expressões numéricas.

Deve estudar mais os conteúdos de história relacionados aos Sete Povos das Missões, esforçar-se nas atividades com mapas, situando o RS, seus limites e os principais municípios e ter mais atenção ao estudar o conteúdo de ciências relativo ao solo.

No ensino de artes, explorou de forma criativa, novos estilos e técnicas. Desenvolveu ótimos trabalhos individuais e em grupo.

Recomenda-se que a aluna procure ter um horário de estudo e se dedique cada vez mais.

#### **2ª Série (2º TRI)**

##### **Vitória...**

- Demonstra educação e gentileza com os colegas e professoras.
- Demonstra pontualidade, capricho e dedicação ao realizar as atividades em aula.
- Demonstra organização e cuidado com seu material e dos colegas.

- Demonstra concentração ao realizar as atividades.
- Relaciona-se bem com os colegas, interagindo harmoniosamente no grupo.
- Reconhece e respeita as normas de convivência em aula e na escola.
- Lê fluentemente palavras e frases simples com os fonemas /l/, /lh/, /nh/, /s/, /z/, /f/ e /v/.
- Lê e escreve palavras com as dificuldades ortográficas já trabalhadas.
- Escuta com atenção e conta histórias observando a sequência dos fatos.
- Escreve de forma legível e correta a letra cursiva.
- Lê e escreve números naturais, relacionando-os à respectiva quantidade.
- Resolve cálculos envolvendo adições de unidades, demonstrando raciocínio lógico.
- Diferencia e utiliza em atividades do cotidiano os números pares e ímpares.
- Reconhece as funções das partes da planta e sua importância para o meio ambiente.
- Diferencia animais domésticos e selvagens, relacionando-os ao seu habitat natural.
- Participa com alegria e desenvoltura das atividades sobre festas juninas.
- Participa com alegria das atividades físicas propostas, interagindo com o grupo.
- Participa com dedicação e desenvoltura das atividades teatrais propostas.
- Parabéns continue assim!

## **2ª Série- Parecer Final**

### **Alanis....**

- Excelente aluna, dedicada, atenciosa, organizada, apresenta muita facilidade na aprendizagem.
- Lê com clareza, pequenos e grandes textos; realiza interpretações orais e por escrito.
- Escreve palavras, frases e textos com criatividade.
- Faz cálculos de adição e subtração, interpreta histórias matemáticas, reconhece números pares e ímpares, ordem crescente e decrescente.
- Durante este ano letivo atingiu os objetivos propostos para série.
- Que você tenha muito sucesso no 3ª série.
- Boas férias!